

Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Natálio Reis
Excelentíssimo Senhor Vereador da Câmara Municipal, Humberto Antunes
Ex. mo Senhor Presidente da Junta de Freguesia, Humberto Silva
Digníssimos Membros da Junta de Freguesia
Digníssimos membros da Assembleia de Freguesia
Digníssimos Presidentes de Junta e de Assembleia Municipal das freguesias da
Atouguia e de Santa Catarina da Serra, salientando também a não presença
justificada dos autarcas de S. Mamede e Nossa Senhora das Misericórdias
Minhas senhoras e meus senhores

Cumpro-me hoje uma tarefa gratificante que assumo com a noção da
responsabilidade e dedicação ao ser nomeado Presidente da Assembleia de Freguesia de
Fátima para os próximos 4 anos.

Permitam-me começar por dirigir uma palavra muito especial à Engenheira Carina
João. É uma grande honra suceder-lhe no cargo. Companheira já de muitas lutas, é de
todos reconhecido o seu sentido de missão e serviço público, tendo o seu percurso de vida
cívica ativa sido sempre pautado pela defesa de causas sociais, bem como da promoção
da identidade e cultura da nossa terra e do concelho de Ourém. Muito obrigado pelo seu
trabalho e exemplo ao longo dos últimos 4 anos.

É da mais elementar justiça que saúde em seguida todos aqueles que hoje cessaram
as suas funções, quer na Junta, quer na Assembleia de Freguesia, nomeadamente Tomé
Vieira, Andreia Marques, Áurea Ramos, Cátia Pereira, Esmeralda Reis, António Oliveira,
Cristela Marto, Luís Frazão, Tiago Marques, Filipe Marto, Fátima Gonçalves, Miguel
Coelho, Cláudia Martins e Rafael Carriço.

Saúdo ainda todos os ex-autarcas que passaram e deram o seu melhor por esta
Junta e Assembleia de Freguesia. Alguns, infelizmente, já não estão entre nós. Permitam-
me saudar particularmente a memória de Albino Frazão e o seu exemplo de coragem,
visão de futuro e tenacidade sem limites na defesa da sua/nossa Fátima.

Não poderia deixar de reiterar um cumprimento muito especial a todos os que hoje
foram eleitos para a Assembleia de Freguesia e com os quais vou partilhar este mandato
de 4 anos.

Gostaria também de endereçar à Junta de Freguesia, recentemente eleita, votos de um mandato repleto do maior sucesso autárquico e de concretização dos anseios dos nossos fregueses.

Uma palavra também para os funcionários e colaboradores desta Junta de Freguesia. O sucesso deste mandato só será possível se pudermos contar com o seu empenho e motivação.

Aceitei este desafio porque acima de tudo entendo ser meu dever cívico pugnar pela minha terra e pelos fatimenses. Julgo que o tenho demonstrado cabalmente, sem falsas modéstias, ao longo destes anos, nos diferentes cargos para os quais fui eleito, quer na Assembleia Municipal, na Junta de Freguesia ou ainda como vereador.

A política não é, nem pode ser, uma viagem de recreio e de benesses, é algo muito sério quando levada com honestidade. É um serviço que se presta à comunidade. Os autarcas eleitos indo ao encontro aos legítimos anseios das populações devem procurar a forma de melhor concretizar as potencialidades locais e corrigir as carências e desigualdades estruturais.

Importa hoje aqui lembrar que o poder pertence unicamente ao povo, e é ele quem decide quem o deve exercer, mandato após mandato, através da arma mais bonita da democracia, o voto.

A responsabilidade no exercício de funções autárquicas é enorme, exigindo aos eleitos uma dedicação extraordinária, com vista ao cumprimento dos compromissos plasmados no programa eleitoral.

O sistema democrático é um sistema que pressupõe o convívio das diferenças. Espera-se dos representantes dos 3 grupos políticos – Coligação Ourém Sempre (PSD-CDS), Partido Socialista e MOVE um comportamento responsável, divergente certamente em muitas ocasiões, mas que seja colaborante naquilo que é essencial para um exercício de um mandato autárquico. A Assembleia de Freguesia recentemente eleita funcionará, estou certo disso, como um órgão que privilegiará o diálogo e como tal a pluralidade de opiniões, tendo sempre como base o interesse da nossa Freguesia e do nosso povo.

Temos de ter a capacidade de transformar esta Assembleia de Freguesia num corpo vivo e dinâmico da sociedade fatimense, em diálogo permanente com os eleitores, apta a responder aos desafios do futuro, um espaço de política participada, aberto, em que todos, mas mesmo todos os fatimenses, se possam rever e ajudem a veicular eficazmente os problemas e as aspirações legítimas.

Há muito terreno para desbravar. Temos é de ter a consciência de que todos nós somos precisos e não, num rasgo de pura demagogia, reclamar para alguns aquilo que foi e deve ser de todos. É por isso que muitas vezes não somos bons semeadores, atolamo-nos em contradições, somos mal vistos pelo povo que nos elegeu democraticamente para os representar. É por eles e com eles que faz sentido nós estarmos hoje aqui.

Do mandato que agora se inicia espera-se muito trabalho e dedicação. Sabemos todos quais são as prioridades, sabemos quais as obras que se espera sejam concluídas e outras que não sendo promessas antigas, exigem concretização.

Quero, no entanto, lembrar também que o sucesso deste mandato não depende só de nós, os eleitos na freguesia, mas também da Câmara Municipal e da atenção que dedicar a Fátima. Somos a freguesia mais populosa, somos a única freguesia do concelho que cresceu em número de eleitores (mais 433 que nas últimas eleições), somos uma freguesia com particularidades que nos evidenciam e distinguem.

A criação em 1 de novembro de 1987 do gabinete Coordenador Urbanístico de Fátima trouxe à tona algumas das carências já amplamente sentidas pela população da freguesia de então. Não me deterei nos particularismos religiosos e turísticos de Fátima, bem como no fenómeno da população flutuante, já sobejamente conhecidos de todos. O crescimento exponencial ao longo dos últimos anos e a realidade socioeconómica de Fátima em tudo diferem do concelho em que está inserida.

Não temos fugido nem fugiremos de enfrentar os problemas que entravam o desenvolvimento de Fátima, a melhoria das condições e da qualidade de vida da nossa população. Sonhar nem sempre representa entrar-se no mundo da fantasia. Sonhar é necessário para alargar os horizontes da nossa imaginação e do nosso impulso de apoiar projetos estruturantes da Junta de Freguesia e alimentar a coragem de os realizar.

É esse o sonho em que acredito, em que julgo que todos devemos acreditar, um futuro possível, alargado à medida da nossa esperança, da nossa fé, do nosso esforço e capacidade de realização, para que a obra possa germinar e crescer de e para Fátima.

Queremos acima de tudo continuar a servir o povo da nossa freguesia. Por isso esta Assembleia deve ter sempre as suas portas abertas, procurar uma maior ligação aos eleitores. É nosso propósito fazermos ações pedagógicas, levando as pessoas a intervir mais civicamente. Deve preocupar-nos a todos a elevada percentagem de abstenção – 49,5 %. É urgente criarmos o sentimento de cidadania de participação nos órgãos do poder local.

Cabe aqui também falar da juventude, os tão apregoados homens e as mulheres de amanhã, o capital da esperança no futuro da nossa freguesia. Slogans bonitos, muito ouvidos, mas que ainda precisam de muito para deixarem de ser meras intenções, já que não é só com palavras bonitas que se capta uma camada da população, por sinal, e ainda bem, a mais exigente. Aos jovens compete descobrir, participar na Fátima de hoje. Pertence-lhes, tal como a cada um de nós, a esperança e o descontentamento, não para a negação, mas como força criadora, capaz de decisivamente contribuir para um futuro melhor para todos nós.

É necessário fazer uma ligação às Juntas de Freguesia limítrofes de Fátima, que comungam da mesma economia, do mesmo trabalho, da mesma educação, de uma cultura histórica comum. Nesse sentido, iremos criar um Conselho de Presidentes das Assembleias de Freguesia com S. Mamede, Santa Catarina da Serra, Atouguia e Nossa Senhora das Misericórdias. Ideias, projetos comuns, partilha de experiências no sentido de termos uma comunidade alargada que congregue sinergias, que una em vez de se escudar nas barreiras territoriais que nada têm a ver com o viver e o sentir das populações que no dia a dia trabalham, estudam, socializam e partilham vidas comuns. Juntos poderemos ser mais fortes, resolver problemas estruturais e poderemos ajudar-nos mutuamente a encontrar caminhos dum futuro assente na qualidade de vida nas nossas freguesias.

Desde já posso anunciar que das reuniões que eu e o senhor Presidente da Junta Humberto Silva tivemos com os presidentes da Junta e da Assembleia de freguesia destas quatro autarquias, todos apoiaram a ideia que começará a dar os seus primeiros passos em dezembro. O meu muito obrigado a todos por esta visão partilhada do futuro dos nossos fregueses.

Para o ano, a cidade de Fátima faz 25 anos, atinge a maioridade. Não a plenitude. Porque essa, essa é uma tarefa de todos os dias, de todos nós, em constante renovação e adaptação a uma terra que queremos melhorar sempre mais e mais. Que cidade temos? Que cidade queremos ter? Estes serão dois dos tópicos que nos devem orientar nas comemorações. E termos a coragem de os debater nesta Assembleia de Freguesia. E de em conjunto com a Junta de Freguesia, a sociedade civil e religiosa arranjar-mos estratégias, caminhos, metas para um futuro sustentável de Fátima.

Mais do que celebrar uma data, temos de discutir a nossa cidade, os seus pontos fortes e fracos e como a queremos deixar às próximas gerações. Temos todos de colaborar no que queremos para a Fátima de 2047, altura em que a cidade fará 50 anos.

Uma outra temática que deve merecer uma reflexão profunda na Assembleia de Freguesia é o da promoção cultural em Fátima. Desde sempre houve um fraco ou nulo interesse do poder concelhio nesta área. É tempo de reivindicarmos, como direito próprio, um programa cultural diversificado, adaptado aos diferentes públicos (erudito, popular e infantil), com pelo menos um evento mensal que dignifique a nossa cidade.

É tempo de dignificarmos Fátima como território da cultura, centro de encontro e lugar de partilha. Baseando-nos na Carta Europeia das Cidades e territórios da Cultura e património, devemos ser capazes de erguer um projeto estruturado de Carta Cultural, que permita a criação progressiva de uma rede cultural, com ligação às associações e aos agentes culturais individuais.

Compete também a todos nós, os nossos eleitos locais, à Assembleia de Freguesia em particular, ajudar a gizar uma política ativa de acessibilidade de bens culturais aos diferentes públicos, numa estratégia que permita a promoção e dignificação de espaços na freguesia e o reforço de identidades locais.

É também tempo de perceber que o futuro não se constrói de costas voltadas para o Santuário, mas num esforço comum, com objetivos claros e bem delineados.

- Nesta Assembleia de Freguesia sentar-se-ão ao longo destes 4 anos, 3 projetos políticos, cada um com os seus compromissos e com as suas diversas leituras sobre o que são as reivindicações, os problemas e as soluções que coletivamente importam para Fátima. Três projetos políticos que a população, com o seu poder, em urna, julgou com o seu pensamento, a sua consciência, a sua responsabilidade.

Foi escolhido o projeto da Coligação Ourém Sempre.

O futuro começa hoje. Abraçamos com responsabilidade e motivação este desafio e este compromisso tendo como finalidade última

o respeito, pelos eleitores que nos colocaram neste espaço de decisão

o respeito pela freguesia, cuja qualidade de vida está em muito dependente da nossa vontade e empenho, do nosso trabalho enquanto autarcas.

É com um imenso sentimento de orgulho, mas também de humildade e com profundo sentido de missão que hoje tomei posse no cargo de Presidente da Assembleia de Freguesia de Fátima.

Apropriando-me da frase motivadora de Artur de Oliveira Santos, o célebre administrador de Ourém durante a Primeira República, a partir de agora - “Está o povo à espera”. O nosso povo. O povo de Fátima.

Muito obrigado.